

EMAC

ESCOLA DE
MÚSICA E ARTES CÊNICAS



UFG

UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

Teatro Licenciatura

REVISITANDO EXPERIÊNCIAS DE CRIAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO
TEATRO PARA BEBÊS NA UFG

Goiânia
2022

Mariana Ferreira Martins
Orientadora: Profa.Dra.Joana Abreu

Sumário

- 03 Introdução
- 11 Conhecendo processos criativos para bebês e crianças
 - 26 Novos formatos de criação
 - 34 Começando a andar
 - 41 Vontade de comer
 - 50 Últimos passos (por enquanto)
 - 53 Referências
- 55 Lista de figuras



Introdução



O presente trabalho revisita uma experiência de criação de poética audiovisual para bebês. Essa criação consiste em dois vídeos concebidos e executados a partir da experiência inicial da autora com teatro e audiovisual para bebês. Desta forma, são apresentados os caminhos percorridos durante o processo de criação dessas poéticas, bem como algumas possibilidades estudadas no universo da arte para bebês, mais especificamente o teatro e o audiovisual para esse público. Além do relato da experiência, são desenvolvidas breves reflexões sobre poéticas cênicas e audiovisuais para a primeiríssima infância.



Figura 1

Nas poéticas para bebês, as visualidades e as narratividades não se separam, o trabalho é apresentado no formato de portfólio. Dessa maneira, alterna sempre imagens do acervo de criação e estudos ao longo do processo com os relatos, algumas reflexões escritas e o debate com autoras lidas.



Figura 2

Tudo começou com a minha experiência no Estágio Obrigatório de Licenciatura I, no ano de 2019, o qual foi realizado no Departamento de Educação Infantil (DEI-CEPAE) com crianças na faixa etária de três a quatro anos. À medida em que observava suas brincadeiras e seus comportamentos, foi despertando em mim um interesse em pesquisar mais sobre a infância. No início de 2020, ingressei como bolsista PROVEC no projeto de extensão Teatro para Bebês na UFG.

Todavia, após os primeiros dias de trabalho presencial no projeto, veio a pandemia do coronavírus. Os trabalhos presenciais foram interrompidos e o projeto foi obrigado a se adaptar ao ambiente virtual, tanto no que diz respeito aos estudos teóricos quanto às investigações práticas. Assim, forçadas a aceitar o ambiente remoto, passamos a investigar exercícios poéticos audiovisuais para bebês.

O projeto de extensão Teatro para Bebês na UFG, coordenado pelas professoras Joana Abreu e Yasmin Lyra, surgiu em 2017, por meio de parcerias entre a EMAC-UFG, o DEI-CEPAE e a artista Fernanda Cabral. Desde então, vem se fortalecendo e aprofundando a cada ano, buscando a experiência da metodologia de criação de poéticas cênicas para bebês, além de gerar diversas vivências nas creches (DEI, CMEIs etc) tanto para licenciandos como para crianças e educadoras. Um dos frutos do projeto é o espetáculo Tuná. Sua proposta de extensão é de alcançar a comunidade e formar licenciandos, simultaneamente.

O contato com o Teatro para Bebês, no caso de estudantes de artes da cena em formação, é uma oportunidade de desenvolver caminhos de escuta sensível em relação à plateia, bem como de ampliar sua compreensão do universo da primeira infância, a partir de uma construção poética que parte da observação e das memórias deste período da vida. (Trecho do projeto apresentado à PROEC)

Para refletir sobre o processo de investigação teórico-prática que resultou nos exercícios de poéticas audiovisuais, inicio este portfólio com a apresentação do que vem a ser teatro para bebês, trazendo parte de seu contexto histórico para mostrar o surgimento desse universo. Posteriormente apresento brevemente o audiovisual para bebês, muito importante para este estudo de caso, uma vez que, devido à pandemia, perdeu-se o contato presencial com as crianças e assim foram investigados outros formatos de poéticas cênicas para chegar até esse público. Apresento rapidamente algumas diferenças e semelhanças entre esses formatos de criação.



Figura 3



Figura 4



Figura 5

A seguir, discorro sobre a experiência de ter criado dois vídeos para bebês, o “Primeiros passos”, produzido em 2020, o qual foi realizado individualmente, e o “Vontade de comer”, produzido em 2021, realizado coletivamente por mim e dois colegas de curso, ambos voltado para esse público. Nesse relato reflexivo do processo de criação, abordo o meu amadurecimento nos primeiros passos na linguagem cênica para bebês.



Fernanda Cabral

Figura 6



Cirila Targhetta

Figura 7

A fim de compor um panorama conceitual, dialogo com as autoras Fernanda Cabral (2016) e Cirila Targhetta (2019) para contextualizar e compreender melhor o universo do teatro para bebês. Além disso, para suporte na reflexão sobre as produções das poéticas cênicas audiovisuais, trago as referências do canal do YouTube *Bebelume*, do documentário *Bebês em Foco* , além de dialogar com colocações dos artistas Clarice Cardell e Carlos Laredo, pioneiros na linguagem cênica para bebês no Brasil.

Figura 8

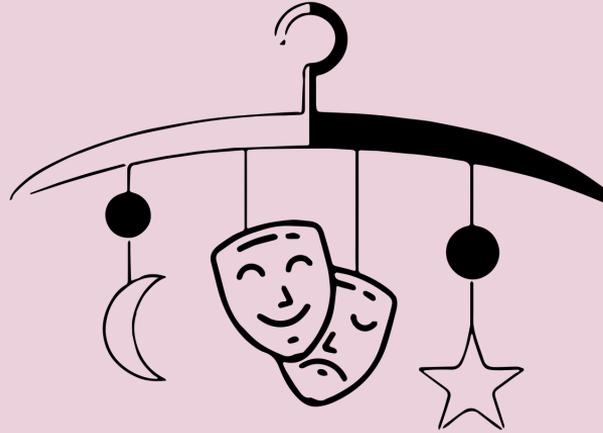


Clarice Cardell

Figura 9



Carlos Laredo



**Conhecendo processos
criativos
para bebês e crianças**



Figura 10

Conforme mencionado anteriormente, a trajetória desta pesquisa se iniciou em 2019, na disciplina de Estágio Obrigatório I, no DEI-CEPAE. O Departamento de Educação Infantil da UFG tem uma longa história.

Em meados de 1989, foi fundada a Creche da Universidade Federal de Goiás, localizada no Campus Samambaia da UFG. Inicialmente tinha o objetivo de atender os filhos da comunidade universitária, porém ao longo dos anos a creche passou por diversas transformações. Trago destaque para algumas dessas mudanças: a creche passou a atender todas as crianças, não só as da comunidade universitária; se vinculou ao Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) e passou a ser chamada de departamento de educação infantil(DEI); por fim, tornou-se um campo de estágio obrigatório e não obrigatório como é mencionado no documento Organização do trabalho pedagógico do Departamento de Educação Infantil DEI/CEPAE/UFG (2019, p.15):

A UFG passou a contribuir com a formação de professores e de outros profissionais dos cursos de Pedagogia, Educação Física, Letras, Letras Libras, Educação Musical, Artes Cênicas e Artes Visuais, Nutrição, Comunicação Social e Psicologia. Desde então a UFG atua como campo de pesquisa possibilitando a produção de conhecimentos sobre infância e Educação Infantil e, no campo da extensão, desenvolve projetos junto à comunidade externa, constituindo se como centro de referência na área da Educação Infantil e da formação de professores para o trabalho nesta etapa da educação.

Foi a partir dessa possibilidade de campo de estágio, que pude experimentar o contato com bebês e crianças nessa instituição. O agrupamento em que estagiei, chamado Lobo Guará, tinha onze crianças na faixa etária de três anos. Por ser um estágio prioritariamente de observação, eu acompanhava as crianças em suas atividades, observando suas brincadeiras e os conflitos que as cercavam. Futuramente, estudando teatro para bebês, eu perceberia como essa observação seria importante.

Um conflito bastante recorrente era que as crianças tinham dificuldade de compartilhar os brinquedos. Um dia, o professor da turma que eu acompanhava e a professora da outra turma contaram uma história, utilizando como elemento cênico dois fantoches e três objetos.

A história contava sobre dois amigos que queriam brincar juntos, mas na hora de compartilhar o brinquedo, brigaram e foram brincar sozinhos. Perceberam que era muito sem graça, resolveram brincar compartilhando o brinquedo e se divertiram bastante. Essa história ficou marcada na memória das crianças, pois na semana seguinte, quando alguém não queria dividir o brinquedo, elas lembravam da história e passavam a dividir. Essa história também me marcou, pois foi nela que eu percebi que é possível trazer os elementos do teatro, a contação de histórias e os fantoches, no cotidiano das crianças dessa faixa etária.

Para além da experiência do estágio, ainda em 2019, apresento no DEI a peça *A grande questão*, resultado da disciplina Teatro Educação I, da licenciatura em Teatro da EMAC. Foi interessante perceber as crianças do meu agrupamento me reconhecendo e interagindo com a peça. Essa apresentação foi muito significativa pois foi onde pude notar um caminho possível para criar com a primeira infância.



Figura 11

Eu e meus colegas de turma apresentando no pátio I do DEI (imagem de acervo pessoal)

As experiências de estagiar e apresentar uma peça no DEI contribuíram tanto para minha formação como professora quanto para a de atriz. Isso fortaleceu minha presença no projeto Teatro para Bebês na UFG. Além das reuniões e experimentações que aconteciam via web, podíamos aprofundar os estudos sobre esse público e a arte para ele.



Figura 12

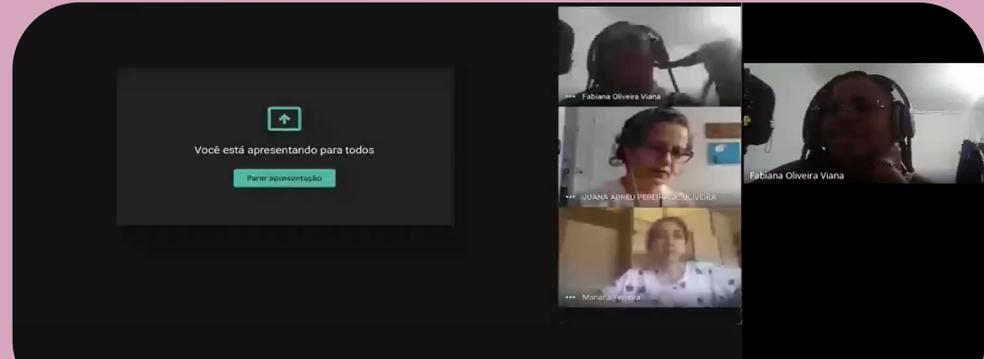


Figura 13

Sendo assim, minha trajetória nessa pesquisa passa pela leitura da dissertação *Teatro para bebês: processos criativos, dramaturgias e escuta*, de Fernanda Cabral, diretora, cantora, e atriz na companhia Studio Sereia, que também atua em alguns espetáculos do grupo hispano-brasileiro La Casa Incierta. Nesta dissertação, ela aborda todos os caminhos percorridos na montagem dos espetáculos *O farol* e *Pupila d'água*.

A partir dessas leituras, aprendi que o teatro para bebês não tem uma fórmula pronta, o processo de construir um espetáculo para esse público é muito individual, ou seja, ao longo do processo de criação, cada uma vai descobrindo sua metodologia de trabalho, como vai trabalhar com texto, seja por textos curtos (como um haikai) ou por um texto mais longo. Também há a questão da escolha da temática que parte da observação das crianças, da revisitação da nossa criança interior e da busca de um tema que faça sentido primeiro para a artista para depois mostrar esse sentido para o público.

Para além disso também realizei a leitura da dissertação *Voa(r): Uma poética cênica para os primeiros anos*, de Cirila Targhetta, atriz do Coletivo Antonia, grupo dedicado à criação cênica para a primeiríssima infância. Em sua pesquisa, a autora aborda sua trajetória nos estudos com o teatro para bebês e conta como foi o processo de montar um espetáculo para bebês.

França, Bélgica, Espanha, Itália, Teatro Paraíso, Date Dança, Imaginart, Acta Lauren Dupont, Braxinos, La Guimbarde, Theater De Spie e La casa incierta são alguns exemplos de artistas, percursos da arte para 1ª infância no mundo.

Cláudio Antônio, Caísa Tibúrcio e Nara Fariás, Grupo Boas e Boish, Ze Regino, Sobrevento (Brasil) não se aventurando com fotos sensíveis e comparando com a 1ª infância.

Cláudio Cardell, da companhia casa incierta (DF), Luis Andre Cherubim (SP) do grupo sobrevento, pioneiro do envolvimento do teatro para bebês no Brasil; Matt Terry, expoente da música cênica; Andrea Sabor, pioneira do movimento e da arte para bebês; Sonia Coelho Leandro Malman, do Grupo Eranos (SC), responsáveis pela pesquisa do híbrido de linguagens para bebês, um rico painel do que tem sido a arte para bebês na última década no Brasil.

Andrea Sabor coreografa, bailararina da companhia do movimento, a premiada com um repertório de espetáculos.

Sandra Coelho artista com incursões em artes visuais, fotografia.

La Guimbarde - teatro de la que nasceu o movimento de adultos (companhia) (Luis de cranganos) um momento de encadernação e a trilha de la da do mundo, uma distância comunitária.

Date Dança nasceu como projeto artístico do coreógrafo Amar Meza em outubro de 1999 com o objetivo de mostrar e tornar a dança contemporânea conhecida como uma linguagem atual, viva e adequada para contar histórias comprometidas.

A Date Dança é uma empresa estável e consolidada, que adquiriu profissionalismo e comprometimento como suas próprias características, que ela para a infância com os olhos de uma criança e a força de um gigante para mostrar a eles um imaginário cheio de possibilidades e sonhos que são realizados, objetivos alcançados na realidade em que vivemos.

Figura 14

Além das leituras também assisti diversos espetáculos em vídeo e conheci algumas companhias nacionais e internacionais que trabalham com a arte para a primeira infância.



Print de um vídeo do espetáculo Bubuia
Figura 15



Imagem do espetáculo Tuná
Figura 16



Print do espetáculo Pupila d'água
no formato híbrido
Figura 17

Apesar de ter lido e assistido diversas produções, notei que, por ser uma temática pouco conhecida, muitos ainda têm dúvidas sobre o que é teatro para bebês. Sempre que conversava com as pessoas sobre a pesquisa, fossem pessoas da área de teatro ou de outras áreas, me perguntavam:

O QUE É ISSO?

**COMO VOCÊ
FAZ ISSO?**

**VOCÊ VAI DAR AULAS DE
TEATRO PARA BEBÊS?**

Pensando na importância de difundir as informações a esse respeito e para explicitar algumas fundamentações da pesquisa realizada, exponho a seguir alguns conceitos e ideias sobre o que seja Teatro para Bebês.

Em suma, o teatro para bebês se constrói em consonância com o olhar poético cotidiano do bebê, a partir das experiências subjetivas que este nos apresenta. É por meio de sua poética do brincar, em seu espaço potencial, mítico-poético, que se dá o ato criativo. (CABRAL, 2016, p.19)

É uma grande aventura de tentar descobrir como criar esse campo de conexão com esse espaço desses pequenos poetas, dessas pequenas pessoas que estão neste momento de uma abertura máxima para a poesia do entendimento para sensibilidade, e surge daí é um movimento novo no mundo e de certa forma o La Casa Incierta trouxe esse movimento há uns sete, oito anos atrás para o Brasil e começamos a impulsionar outros artistas. (CARDELL, 2020)

Fazer teatro para as crianças em seus primeiros anos é uma abordagem, sobretudo, política e ética, pois contribui para fomentar um público que questione, pense e se sensibilize diante do mundo. (TARGHETTA, 2019, p.36)

Cada uma das autoras têm sua percepção sobre o que é o teatro para bebês, pois criar para esse público é um processo único. Dito isso, para mim o teatro para bebês é ter a sensibilidade e o cuidado para descobrir as crianças e tudo que elas são capazes.

A partir desse aprendizado sobre as noções ligadas ao Teatro para Bebês, foi possível também identificar alguns aprendizados fundamentais que exponho a seguir.

A POÉTICA TEM QUE TOCAR

Um desses aprendizados foi a importância de, no processo de construção de uma dramaturgia para bebês, estabelecermos conexão com a nossa criança, para trazer algo que nos tocou ou toca de verdade e, aos poucos, transforma-se em uma poética capaz de tocar outras crianças.

O processo de observar as crianças em creches ou escolas também é fundamental pois aprendemos muito com elas, como é mencionado por Fernanda Cabral (2016, p.60)

Observar os movimentos dos bebês, seus gestos, reações espontâneas aos sons (tanto corporais como vocais), ampliar os sentidos como observador a partir de suas lentas descobertas, tudo isso faz parte de algumas técnicas empregadas nesse laboratório de (re)construção de memórias.

como já mencionado anteriormente é uma criação para e com as crianças e compreendê-las em seu ambiente é conhecê-las.

OBSERVAÇÃO DAS CRIANÇAS

Outros aprendizados importantes dizem respeito às especificidades de comunicação com esse público.

MEDIAÇÃO

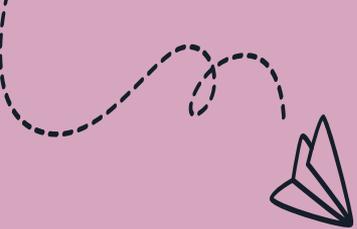
Antes de um espetáculo começar é feita a mediação que consiste em explicar para os responsáveis que a criança pode ter qualquer tipo de reação, elas podem chorar, gritar, ficarem inquietas etc. Assim é mencionado por Clarice Cardell no podcast Papo de Criança: “É fundamental, antes de iniciar o ato artístico, preparar o terreno daqueles pais com delicadeza e calma” .

É importante salientar que no público estão envolvidos tanto os bebês quanto os seus responsáveis, então, a arte acontece nesse triângulo entre artista, bebe e seu responsável.

PÚBLICO

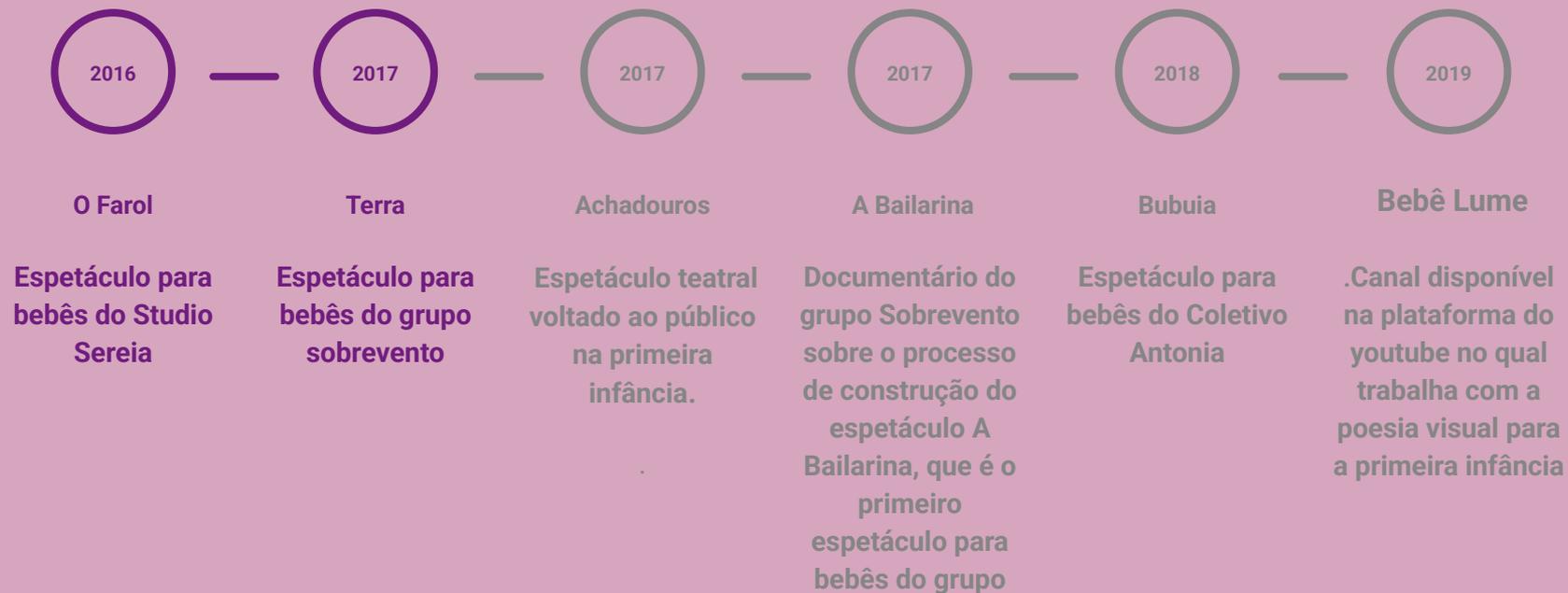
Como é mencionado por Clarice Cardell, o teatro para bebês é um movimento novo. Por isso, as obras que conheci durante a pesquisa também são recentes. A seguir, trago uma linha do tempo dos diversos materiais cênicos e debates de artistas com os quais tive contato durante a pesquisa.



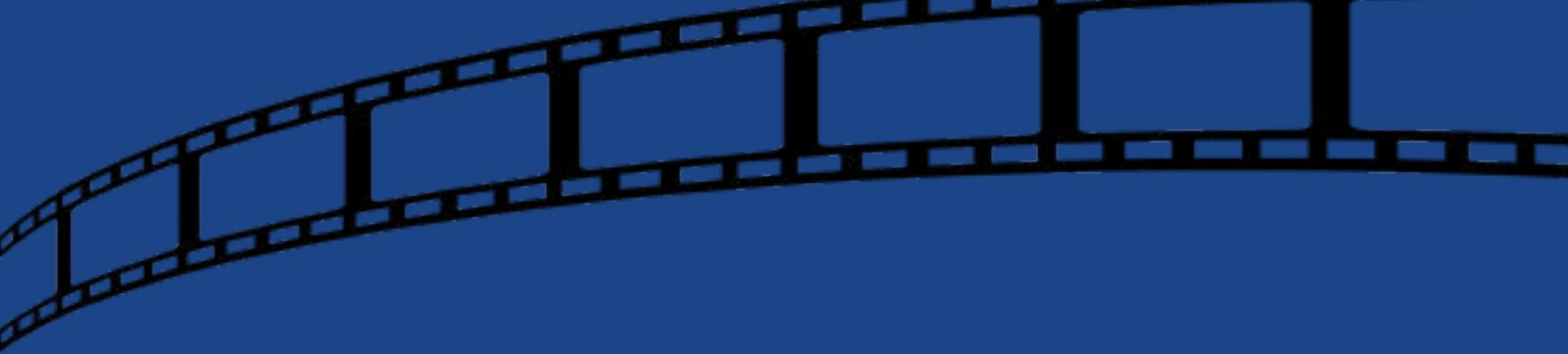


Linha do tempo de Materiais cênicos/palestras referência

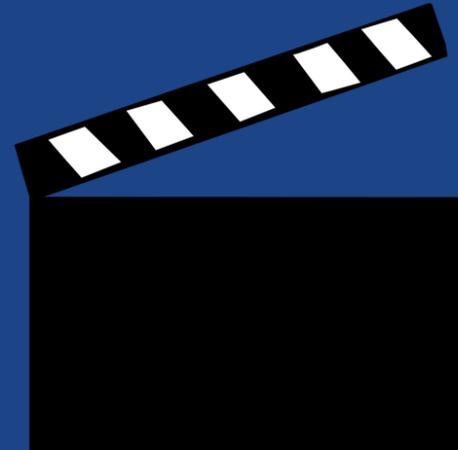
Os materiais estão organizados de acordo com o ano em que cada um estreiou







Novos Formatos de Criação



Depois de percorrer os caminhos do teatro para bebês e diante do confinamento e da vida em modo remoto, encontramos um novo viés de criação, o audiovisual para bebês. Meu primeiro contato com esse novo formato se deu através do canal *BebeLume* na plataforma *youtube*. O canal é idealizado por Clarice Cardell atriz e fundadora da companhia *La Casa Incierta* e, atualmente, gerido também pelo produtor Leonardo Hernandez.

Bebelume Produções Audiovisuais é uma jovem produtora, sediada em Brasília, que desenvolve conteúdos exclusivamente para crianças de 0 a 5 anos, com o objetivo de criar experiências que nutram as inteligências emotiva, corporal e semântica, colaborando no desenvolvimento das sensibilidade e competências infantis.(site bebe lume,2022)

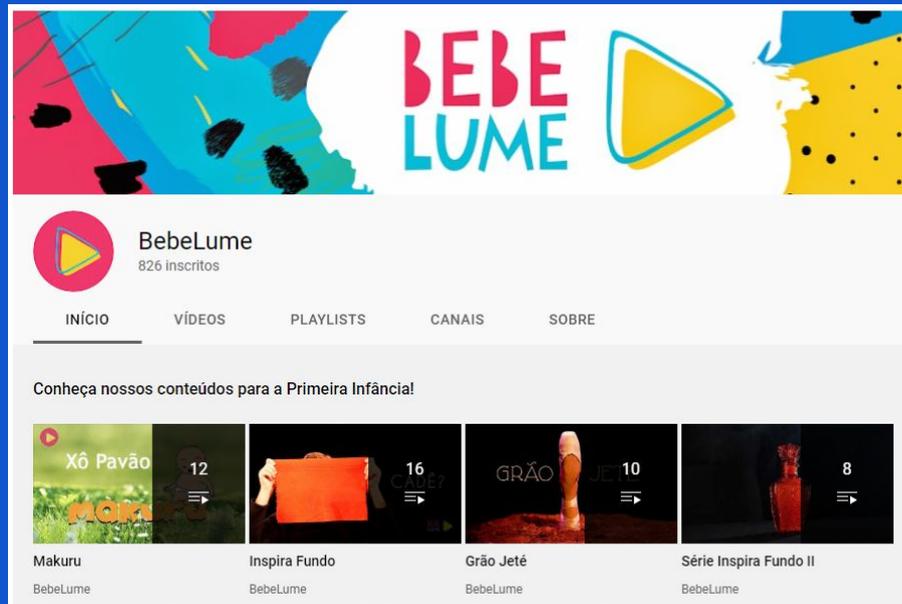


Figura 18

Os primeiros vídeos que assisti foram *Na Barriga, Sim!Não!* e *Redondo quadrado*, da série Inspira Fundo. Nos vídeos dessa série, é utilizado o “teatro de objetos que irá trabalhar com dramas que pertencem ao mundo das crianças” (CARDELL, 2019)

Dessa forma, ao assistir os vídeos, tive minha percepção de adulta, sendo que eu já havia passado por todos aqueles dramas mostrados nos vídeos e isso me fez lembrar um pouco da minha infância. Porém, queria saber como esses vídeos chegavam nas crianças, pois elas estão realmente vivenciando esses momentos.

Então mandei algumas mensagens para algumas mães e pais conhecidos, com o link dos vídeos, e pedi para eles me contarem como foi a reação da criança vendo aquilo. A partir disso, anotei as percepções das crianças de acordo com o que as mães e os pais me relataram.

De acordo com os relatos, notei que cada criança teve uma reação única e também notei que elas reagiram de acordo com o que elas vivenciam no seu cotidiano.

Ao assistir o vídeo *Redondo quadrado*, teve uma criança, na faixa etária de 10 meses, que ficou super atenta, se divertiu muito com as bolinhas do vídeo, então, fiquei sabendo que essa criança tinha uma pequena piscina de bolinha em casa e por isso gostou tanto do vídeo. Enquanto isso, outra criança da mesma faixa etária apenas assistiu o vídeo demonstrando poucas reações.

Outro caso muito interessante foi o de dois irmãos que assistiram os vídeos juntos. Enquanto um ficou interagindo com todos os vídeos, o outro só aparecia para assistir quando tinha algum objeto que lhe interessava ou quando a música chamava sua atenção.

Através dessas anotações, pude perceber que as crianças têm sim capacidade de interpretar as coisas e, aos poucos, os estereótipos que tinha sobre elas foram desaparecendo. Na palestra do grupo La casa incierta sobre "Presencia", Carlos Laredo comenta alguns exemplos de estereótipos

Compartilhar estereótipos sobre o nosso fazer em relação ao público ao qual nós nos dirigimos. Que tipo de estereótipos? Por exemplo, estou em uma peça e falo para o público, estou tentando colocar as pessoas para que todas tenham a maior visibilidade e o adulto vai falar: "O que você está fazendo?", "estou tentando colocar a criança para que ela tenha maior visibilidade", "mas tanto faz, a criança não entende nada". Ou colegas do meu próprio âmbito do teatro que me falaram que "a criança não tem capacidade coletiva, criança não tem capacidade de sentir o público, criança bebê com menos de três anos não é público, não tem consciência de ser público, portanto não é público". O que me falam, por exemplo, é que a criança não sente ou sente menos. (LAREDO, 2020)

A partir disso, podemos perceber que a criança é alvo de diversos preconceitos na nossa sociedade

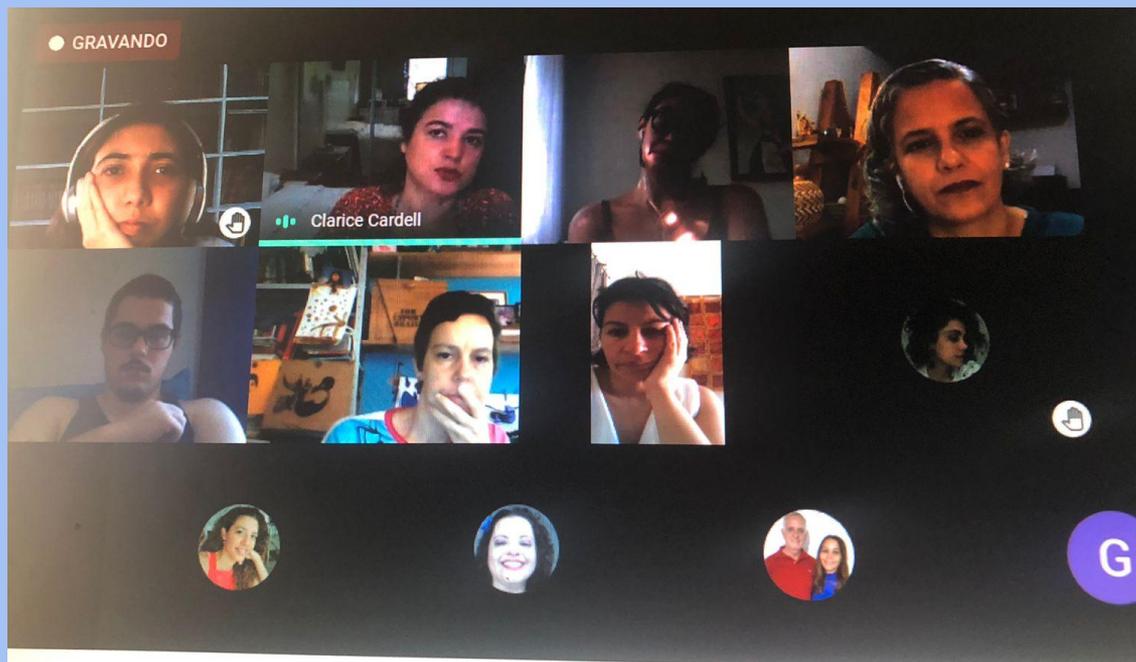


Figura 19

Após percorrer alguns caminhos do teatro e do audiovisual para bebês, estabeleço uma breve relação entre esses formatos de criação. Para mim, essa discussão se deu a partir de uma roda de conversa promovida pelo projeto de extensão Teatro para Bebês na UFG, na qual o projeto convidou Clarice Cardell e Fernanda Cabral para falarem sobre os diálogos entre o teatro para bebês e o audiovisual para esse público.

Nessa conversa, ambas as atrizes comentam que durante a pandemia do coronavírus tiveram que repensar sobre como fazer para que o teatro chegasse até os bebês. A partir daí, começaram a experimentar com o audiovisual, pois Clarice comenta que o espetáculo gravado para ela não funciona, não tem o mesmo impacto. Assim, surgiu um formato híbrido, onde elas gravaram algumas cenas externas e transacionavam para um palco de um teatro onde faziam a peça ao vivo e transmitiam pela plataforma zoom.

Tive a oportunidade de assistir o espetáculo *Pupila d'água* nesse formato. Foi uma experiência incrível perceber que é possível misturar elementos do teatro com os do audiovisual. Porém há diferenças entre ambos. Uma delas é mencionada por Clarice Cardell. O teatro presencial tem todo o rito, o processo da mãe arrumar o bebê, colocar a roupinha, comprar o ingresso e se deslocar ao teatro. Na versão *online*, o rito se perde, é “só ligar a tela”. Apesar do ritual se perder, com o audiovisual se ganha um maior destaque para os objetos em cena. Nessa roda de conversa, comentei sobre como meu olhar ficou preso seguindo o objeto onde ele ia. A partir desse meu comentário, Fernanda Cabral menciona que o jogo com a câmera fez os objetos crescerem muito, pois quando faziam o espetáculo presencial, o objeto ficava pequeno e perceberam esse aumento através do contato com o audiovisual.



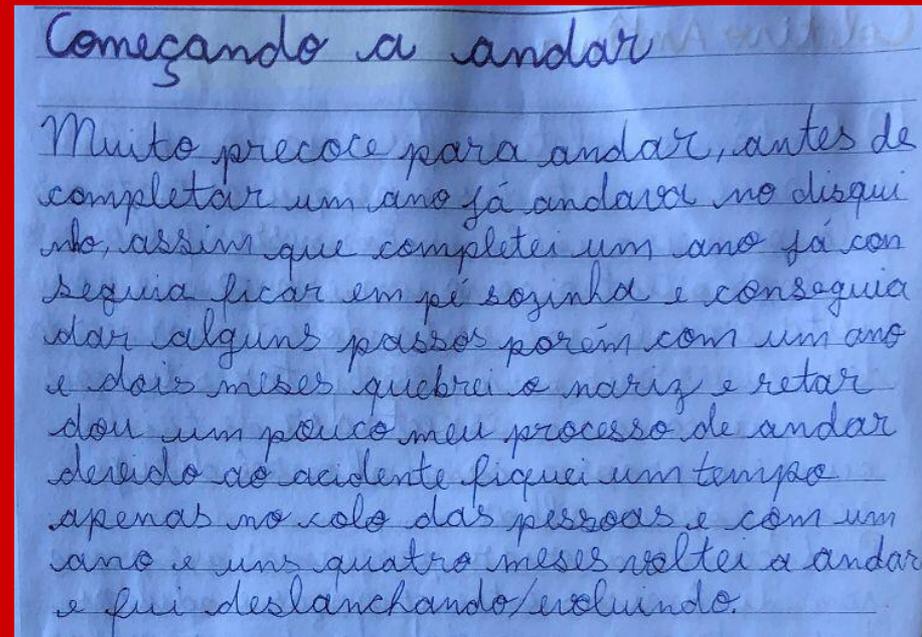
COMEÇANDO A ANDAR



Figura 20

A partir desse primeiro contato com o audiovisual iniciamos as experimentações, com uma pequena intervenção cênico visual sobre o momento em que a criança aprende a andar. Essa temática surgiu através do estudo do episódio *Primeiros Passos*, do documentário *Bebês em Foco* (Nutopia/Netflix), no qual cientistas investigam a transformação do mundo dos bebês quando eles começam a andar.

Para dar início a nossa criação, foi proposto um exercício no qual cada membro do projeto tinha que escrever sobre a sua experiência de quando começou a andar, podendo fazer perguntas para a mãe e acessando suas memórias. Então, ao partir para recordar como eu comecei a andar, lembrei de algumas pessoas da minha família me contarem que, quando eu tinha um ano, quebrei o nariz. Fui investigar mais sobre isso, fazendo algumas perguntas para minha mãe. A partir dos meus vários questionamentos e das respostas da minha mãe, fiz um pequeno relato sobre como comecei a andar.



Começando a andar

Muito precoce para andar, antes de completar um ano já andava no disquinho, assim que completei um ano já conseguia ficar em pé sozinha e conseguia dar alguns passos porém com um ano e dois meses quebrei o nariz e retardou um pouco meu processo de andar devido ao acidente fiquei um tempo apenas no colo das pessoas e com um ano e uns quatro meses voltei a andar e fui deslançando/evolindo.

Figura 21

Através de um recorte feito pela professora e coordenadora do projeto, Joana Abreu, meu relato se transformou em um pequeno texto mais sintético, mais próximo a um exercício poético.

Não lembro
Cupola Mãe!
Antes de um ano: conseguia andar
no chiqueiro \rightarrow 5 segundos
Um ano: conseguia dar alguns
passos
Um ano e dois meses: Queda! Quebrei
o nariz
Cala, Cala, Cala
Um ano e quatro meses: voltei a dar
alguns passos
fui deslançando.

tilibra

Figura 22

Com o texto sintético pronto, fiquei pensando em como iria produzir o vídeo, pois durante meus estudos, percebi que a metodologia utilizada para produzir algo para o público dos bebês partia da observação deles, como comenta Fernanda Cabral (2016. p.34):

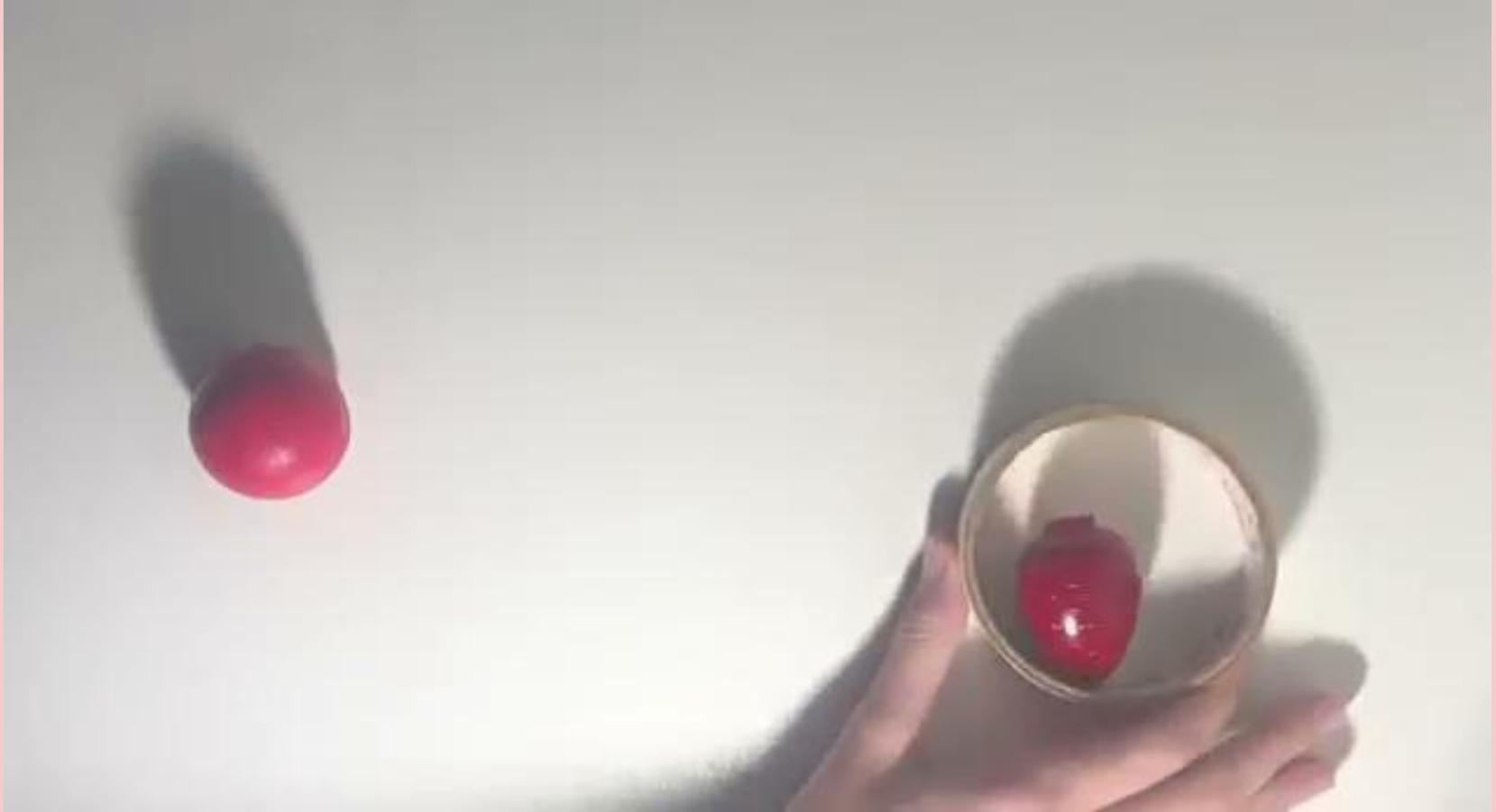
No processo de criação de uma obra específica para bebês, existe um trabalho prévio realizado nas creches que inclui a observação do ambiente e das relações entre o sistema educacional (os professores) e os bebês. Ali, são observados aspectos determinantes na construção de seus próprios vínculos emocionais: a forma como ele se relaciona com o espaço, a sua corporeidade, o nível de interação com os outros bebês, com os professores e com os objetos.

Devido a isso, minhas inseguranças foram surgindo. Como consequência da pandemia, não era possível ter um contato com as crianças. Ficava me questionando: como será que elas vão entender? vai fazer sentido para elas? está fazendo sentido pra mim? Essa insegurança durante o processo de criação, aos poucos, ia desaparecendo, pois recordei dos vídeos do *Bebelume* em que eram utilizados diversos objetos, e comecei a procurar objetos que trariam sentido à cena.

Na experimentação com objetos, utilizei uma fita durex, que representava o disquinho, um batom de morango, que me representava e, por fim, uma bolinha, que representava a minha mãe.

Escolhi uma bancada em branco, que fica no meu quarto, para os objetos ganharem mais destaque. E fui aprendendo a lidar com o posicionamento da câmera.

O resultado dessa primeira experimentação/exercício poético-cênica para bebês ficou assim.
(Clicar na imagem para assistir ao vídeo)



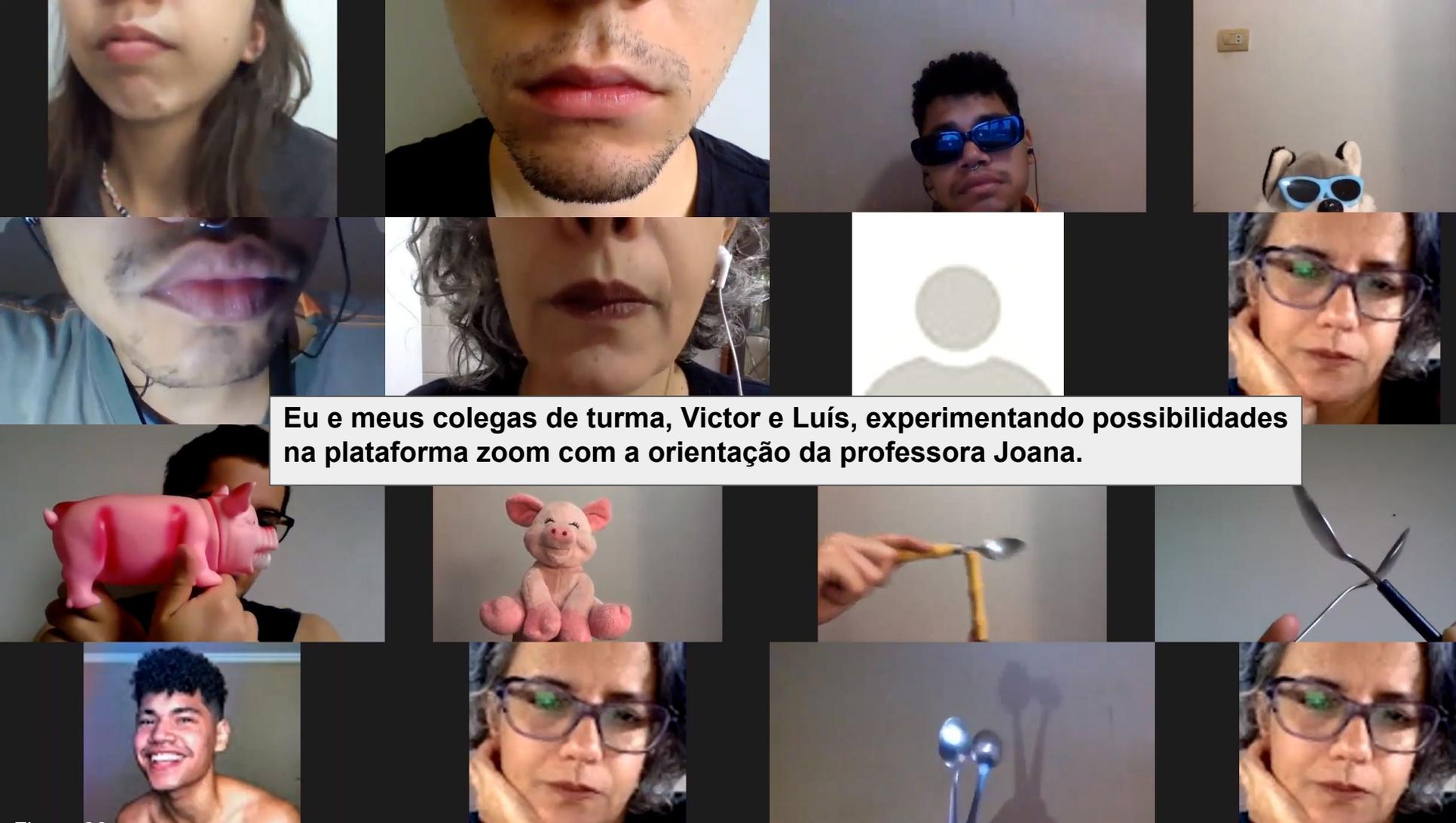
VONTADE DE COMER



Figura 25

No ano de 2021, na disciplina Estágio Obrigatório de Licenciatura II, optei por dar continuidade aos meus estudos nas criações para bebês, então, meu campo de estágio foi o projeto de extensão Teatro para Bebês na UFG, no qual foi proposto que realizássemos uma vídeo-cena para esse público. Como no estágio éramos cinco participantes, fomos divididos em dois grupos, um grupo com duas integrantes, que foi orientado pela professora Yasmin Lyra, e outro grupo com três integrantes, que foi orientado pela professora Joana Abreu.

Após essa divisão, partimos para discutir as ideias iniciais do nosso vídeo, nos reunimos na plataforma google meet para decidir o tema do vídeo, e a primeira ideia seria trabalhar algo com as vogais, porém quando levamos essa temática para a orientação com a professora Joana, percebi que esse tema não estava fazendo sentido. Como nos ensina Cirila Targhetta, “definir um tema para uma montagem cênica para a primeira infância deve, antes de tudo, provocar a(o) criadora(criador) e estar em consonância com suas ideologias de vida” (TARGHETTA, 2019, p.50). Essa temática não estava provocando o grupo, então fizemos uma experimentação com nossos corpos e também com bichinhos de pelúcia e colheres, que eram objetos que tínhamos levado a partir da rememoração de relações de cada um com sua primeira infância.



Eu e meus colegas de turma, Victor e Luís, experimentando possibilidades na plataforma zoom com a orientação da professora Joana.

Chegamos em um consenso de trabalhar com as colheres e iniciamos algumas cenas. A partir daí, conseguimos acrescentar movimentações da boca e algumas frutas, sendo assim, entendemos que estávamos elaborando o nosso vídeo sobre processos de alimentação, tanto no sentido de aprender a comer como na metáfora da "vontade de comer o mundo".



Figura 27

Vale ressaltar que essas experimentações no zoom foram essenciais para escolhermos a temática do vídeo, uma temática que nos tocasse e tivesse origem em nossas próprias questões, e dar início a alguns esboços de roteiro.

O roteiro passou por diversas transformações, pois devido ao distanciamento social, ele foi construído através do whatsapp, no qual tínhamos um grupo e nele mandávamos nossas tentativas de realização da cena, sendo colocadas nossas opiniões em relação ao vídeo um do outro e isso foi fundamental no processo.

anotações dos experimentos no zoom e pensando nas possibilidades de um roteiro todos em uma parede branca possibilidades da colher e boca na tela entender as configurações do zoom - falas: "AAA" "olha o aviãozinho" "abre o bocado" -> AAA possibilidade da brincadeira com a colher direção da colher, uma ou duas colheres (victor e luis experimentando as colheres e mariana fazendo as falas)
(victor -> boca, luis -> colher, mariana -> som)
(mariana -> próxima da tela, victor -> colher, luis -> som)
o som de luis AAA durante a trajetória da colher na tela e mariana abrindo a boca durante o AAA e quando acabar fecha

1º primeiro só bocas	podemos começar
2º só colheres	com um só treco
3º vídeo cena mamãe	e a música fo
4º bocas e colheres	come do palcu
5º vídeo cena	cantada

1º mamãe - 2º água
-> colheres batendo - áudio
-> fruta
-> só as bocas

Figura 28

Figura 29

A partir disso, comecei a elaborar minhas cenas, improvisando com o que tinha, utilizando uma garrafa para apoiar um celular e uma escada para ser o tripé, por exemplo.



Figura 30



Figura 31

No processo de gravar essas cenas, não me senti insegura, pois já havia tido contato com diversos materiais para bebês. Para além disso, todo esse processo foi muito divertido, porque explorei o quintal da minha casa e, quando ia filmar, acabava descobrindo diversas possibilidades de fazer uma única cena. Um exemplo seria a cena do mamão, que primeiramente foi filmada de cima para baixo porém não tinha funcionado, mas quando filmei de baixo para cima, trazendo uma brincadeira de tentar pegar e, ao mesmo tempo, descobrir essa fruta funcionou muito bem. Acredito que fazer teatro para bebês é isso, a gente desperta a criança que vive dentro da gente e, ao gravar esse vídeo, senti muito isso.



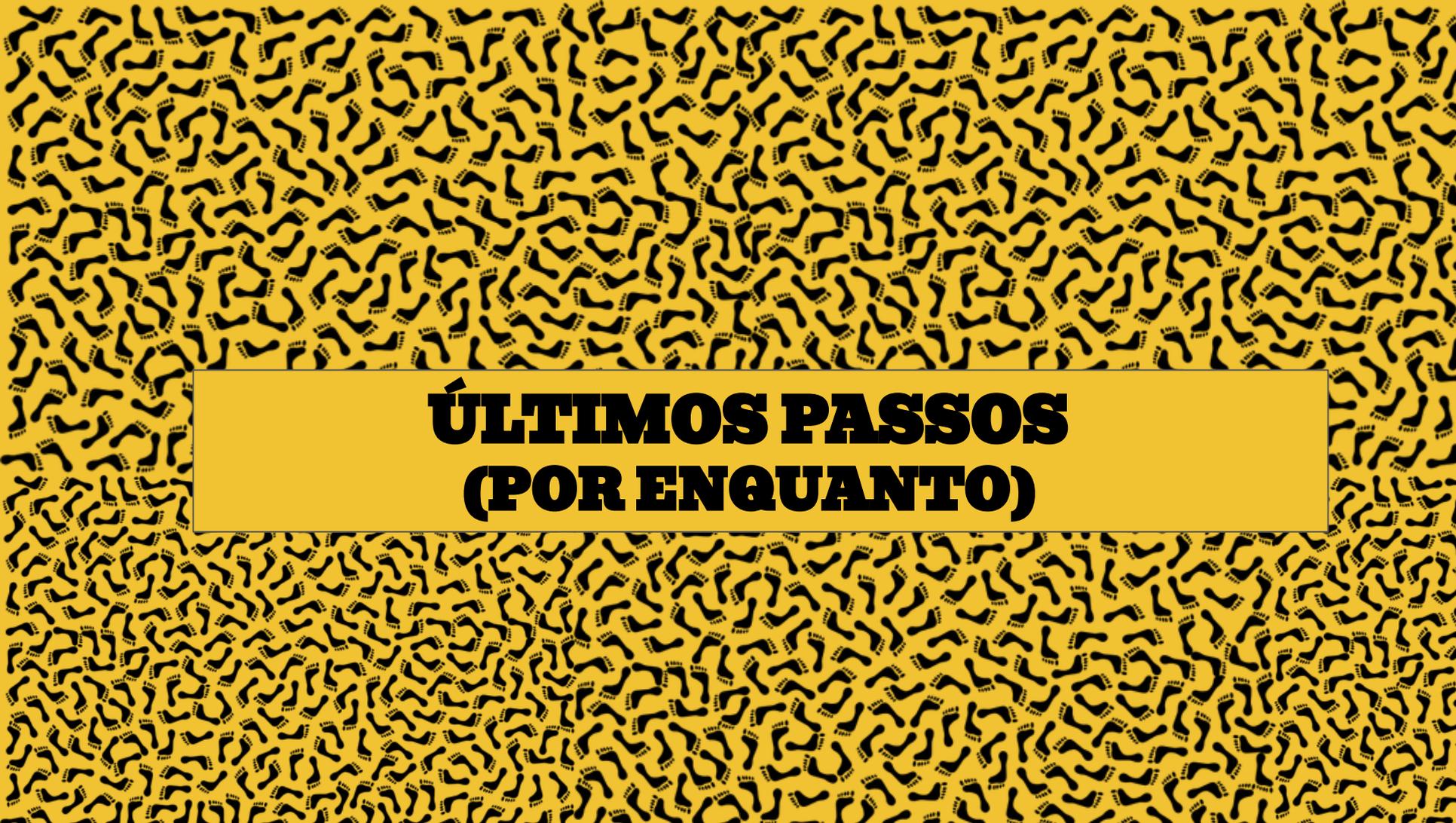
Figura 32

Para além da diversão, tive o obstáculo de aprender a lidar com o áudio das cenas, pois às vezes, o microfone ou estava longe demais ou perto demais e também tive que lidar com os barulhos externos, como barulho de carros, buzinas e até galo cantando. Foi possível lidar com todos esses fatores devido à ajuda do meu colega que estava editando o vídeo, ele me ensinou a lidar com as questões do áudio. Isso foi fundamental para dar uma qualidade melhor para as minhas cenas. Dessa maneira, ao longo do processo de criação do vídeo consegui perceber como eu e meus colegas amadurecemos com essa temática de criar para bebês.

Após diversas experimentações, esse foi o resultado final do nosso vídeo para o público dos bebês e crianças.

(Clicar na imagem para assistir ao vídeo)





**ÚLTIMOS PASSOS
(POR ENQUANTO)**

Ao realizar esse trabalho, resgatei, não só nas minhas anotações mas também na minha memória, como foi todo o meu processo, que teve início realizando o primeiro estágio no Departamento de Educação Infantil, onde despertei para querer saber mais sobre o universo das crianças. Então conheci o projeto de extensão Teatro para Bebês na UFG, onde tive a oportunidade de realmente aprofundar meus estudos e aprender sobre outros formatos de criar para o público da primeira infância. Um desses formatos foi o audiovisual, sendo assim, durante meu período no projeto, produzi dois vídeos. O vídeo Vontade de comer, apresentei na mostra “Arte de contar histórias para a primeira infância”, do DEI, porém, devido ao tempo não consegui explicar, neste trabalho de conclusão de curso, detalhadamente, sobre como foi essa experiência.

No entanto, afirmo brevemente que observar as crianças assistindo aos vídeos criados por mim e por meus colegas, mesmo que por uma sessão da plataforma google meet foi incrível. Pude perceber suas maneiras de interagir com o vídeo, pois havia uma criança que, deixou o microfone ligado, ficava conversando com o vídeo, apontando para a tela tentando pegar o celular e também teve outra que desenhava enquanto assistia o vídeo porém, quando algo chamava sua atenção, ela parava de desenhar e chamava todos que estavam em volta dela para ver aquele momento do vídeo, a partir disso, notei que os vídeos causaram alguns impactos nas crianças, que poderão ser analisados posteriormente.

Vale ressaltar que, no processo de criação dos vídeos passei por etapas fundamentais:

- 1. Observar crianças:** Compreender como interagem entre si e como interagem com o adulto nos faz conhecer um pouco sobre elas, como é mencionado por Targhetta (2019,p.24) “os estudos devem ser realizados com as crianças, e não sobre elas, uma vez que não existe ninguém melhor do que elas para nos mostrarem seu próprio mundo”. Essa etapa de observar para mim se iniciou no DEI.
- 2. Poética:** Para encontrá-la é preciso trazer à tona algumas memórias da criança que já fomos, e encontrar algo marcante que faça primeiramente sentido para nós, depois, então para as crianças que vão assistir
- 3. Mediação:** É preciso preparar o terreno para os responsáveis pelas crianças, explicar que durante a apresentação elas podem ter variadas reações, como choro, inquietação, gritos, sorrisos e até mesmo podem ficar balbuciando junto com as falas da atriz. Tive uma breve experiência de mediar quando solicitei aos responsáveis para que as crianças assistissem aos vídeos do Bebelume, onde orientei falando que era normal se a criança não quisesse assistir, se ela quisesse chorar etc.
- 4. Público:** Criar algo para bebês não significa que é somente para eles, pois nesse caso os espectadores são também os responsáveis pelos bebês. Os bebês e a atriz que está apresentando, a arte se consolida nesse sistema triangular entre esses três.

Para conseguir produzir os dois vídeos, passei por todas essas etapas, acredito que é nesse ponto onde o teatro e o audiovisual para bebês se encontram. Ambos percorrem o mesmo caminho de criação, porém com formatos diferentes. Falando em diferenças... No audiovisual se perde o público presencial ao vivo, o contato direto com o outro. Não é possível sentir como estão recebendo o material, e também se altera a experiência ritualística. Quando se vai ao teatro, tem um preparo como colocar a roupa, se deslocar até o teatro, comprar o ingresso e etc. No audiovisual, isso se transforma em apenas pegar um celular ou ligar o computador. Porém na mesma proporção que se perde muito também se ganha muito com o audiovisual como o fato de dar mais destaque aos objetos cênicos e poder editar as cenas colocando efeitos e tendo variados recursos de áudio.

Através do contato com esses diversos materiais e conforme meu amadurecimento com essa temática, o teatro para bebês para mim tem sido um caminho de descobertas, de sensibilidades e de transformações. Durante minha pesquisa, perdi as contas de quantas vezes chorei, mas foram lágrimas de felicidade ao descobrir toda a complexidade que tem uma única criança. A partir do momento que passei a olhar a criança com mais cuidado e sem aquela visão adultocêntrica descobri um novo universo.

O fato de cada vez estar mais imersa nesse universo me transformou como educadora, como atriz e como pessoa. Acredito que seja importante para todos, em algum momento, terem um contato com esse universo, pois vai atravessar cada pessoa de uma forma significativa.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Fernanda Alvarenga. **Teatro para bebês: processos criativos, dramaturgia e escuta**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Brasília, Instituto das artes, Brasília ,p.201. 2016

FOCHI, Paulo Sergio. Teatro desde bebês: contributos para pensar o teatro, a arte e a educação. **Móin-Móin**. São Leopoldo, p.67-81

MOURA, Cirila Targhetta. **Voa(r): Uma poética cênica para os primeiros anos**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Brasília, Instituto de Artes, Brasília, 2019.

NUNES, Adriele. **Teatro para bebês: Desafios em cena para as artes e educação na primeiríssima infância**. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, p. 132, 2017.

PRIMEIROS passos (temporada 1,ep.6). Bebês em foco [seriado]. Direção: Annabel Gillings, Toby MacDonald e Nick Green. Produção: Nutopia, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Centro de Ensino e Pesquisa aplicada à Educação. **Organização do Trabalho Pedagógico Departamento de Educação Infantil DEI/CEPAE/UFG**.Goiânia.2019.

ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS. **Projeto de extensão teatro para bebês na UFG**. UFG/EMAC,2022.

BebeLume. Black Colours. Youtube, 7 dez. 2020. Disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=ymQXqzqG124>> Acesso em: 21 set 2021.

BebeLume. Na barriga. Youtube, 26 jun.2019. Disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=WonTS16COYA>>.Acesso em: 21 set.2021.

BebeLume. Panela Sound. Youtube,3 mai. 2021. Disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=z7muqGN0qqs>> Acesso em: 21 set.2021.

BebeLume. Redondo Quadrado. Youtube, 26 jun. 2019. Disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=IIL_Bw_T16g> Acesso em: 21 set.2021.

BebeLume. Sim! Não! Youtube, 4 jul., 2019. Disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=NtLiBRIC2GM>> Acesso em: 21 set.2021.

PAPO DE CRIANÇA: O teatro e a criança parte 1.Entrevistados: Clarice Cardell e Carlos Laredo. Entrevistadora: Cláudia Mascarenhas. 17 abr. 2020. Podcast. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=euyonpzXOwA> . Acesso em: 10 ago. 2022.

Fernanda Cabral arte. O Farol Teatro para Bebês. Youtube, 4 jan.2016. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=Ri7uvMaaGCI>> Acesso em: 29 ago.2022

Produtora dois pontos. Grupo Sobrevento Terra. Youtube, 22 jan.2017. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=SqipnbTB-5I>> Acesso em: 29 ago.2022.

Caísa Tibúrcio. Achadouros Teatro para bebês. Youtube, 18 abr.2017. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=U77iHNxDpx4>> Acesso em: 29 ago.2022.

Produtora dois pontos. Grupo Sobrevento A Bailarina (Documentário). Youtube, 21 jun.2017. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=1vvNX8DiCVg>> Acesso em: 29 ago.2022

Diário de um bebe. Bubuia Teatro para bebês. Youtube, 13 mai.2018. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=E7NOHfy0OII>> Acesso em: 29 ago.2022

CANAL EMAC UFG. Mostra Fuguinha (Teatro para Crianças) - Tuná – Teatro para Bebês. Youtube, 15 dez.2020. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=WRTFyf_uwl4> Acesso em: 29 ago.2022.

Conferencia con Carlos Laredo/La casa incierta sobre "Presencia", Vincular Red Latinoamericana De Creación Escénica Para Los Primeros Años, 2020. 2:15:12. [Live] Disponível em:
<https://www.facebook.com/1692342051032535/videos/748433745945967>. Acesso em: 31 ago.2022.

Roda de conversa: Diálogos entre o teatro para bebês e o audiovisual, EMAC, 2:50:48 [Live] Disponível em:
https://drive.google.com/file/d/10rlGaEEduYoUzKAKehwe5n10UIOf_mgK/view. Acesso em: 31 ago.2022.

LISTA DE FIGURAS

Imagem de capa – Imagem do vídeo vontade de comer (2021). **Fonte:** Acervo pessoal.

Figura 1 – Criança assistindo a exibição do vídeo Vontade de comer (2021). **Fonte:** Print de uma gravação na plataforma google meet.

Figura 2 – Print de imagem do vídeo Vontade de comer (2021). **Fonte:** Acervo pessoal.

Figura 3 - Imagem do espetáculo Tuná (2020). **Fonte:** Arquivos do projeto de extensão teatro para bebês na UFG. Foto: Luciano Cachimbo.

Figura 4 – Print de imagem do vídeo Vontade de comer. (2021). **Fonte:** Acervo pessoal

Figura 5 –Print de imagem do vídeo Começando a andar (2020). **Fonte:** Acervo pessoal

Figura 6 – Imagem de Fernanda Cabral (2019). **Fonte:** <https://www.fernandacabral.com/>.

Figura 7 – Imagem de Cirila Targhetta (2021). **Fonte:** Arquivos pessoais de Cirila Targhetta.

Figura 8 – Imagem de Clarice Cardell (2019). **Fonte:** <https://revistacrescer.globo.com/Diversao/noticia/2019/11/os-bebes-sao-o-melhor-publico-e-entendem-muito-mais-do-que-imaginamos-diz-criadora-de-festival-de-teatro-para-primeira-infancia.html>.

Figura 9 – Imagem de Carlos Laredo (2019). **Fonte:** <https://redefibra.org.br/carlos-laredo/>.

Figura 10 – Imagem da apresentação da peça teatral “A grande questão” no Departamento de Educação Infantil (2019). **Fonte:** acervo pessoal.

Figura 11– Imagem da apresentação da peça teatral “A grande questão” no Departamento de Educação Infantil (2019). **Fonte:** acervo pessoal.

Figura 12 – Print de imagem de reunião na plataforma google meet. (2020). **Fonte:** Reunião virtual do projeto de extensão Teatro para bebês na UFG

Figura 13 – Print de imagem de reunião na plataforma google meet. (2020). **Fonte:** Reunião virtual do projeto de extensão Teatro para bebês na UFG.

Figura 14 – Montagem de imagens retiradas de caderno de anotações (2020). **Fonte:** acervo pessoal.

Figura 15 – Print de imagem do espetáculo Bubuia (2018). **Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=E7NOHfy0OII>.

Figura 16 – Imagem do espetáculo Tuná (2020). **Fonte:** Arquivos do projeto de extensão Teatro para Bebês na UFG. Foto: Luciano Cachimbo.

Figura 17 – Print de imagem do teaser do espetáculo Pupila D'Água (2021). **Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=Zt3f1Dj3ys8>.

Figura 18 – Print de imagem do canal *Bebelume* no youtube (2022). **Fonte:** <https://www.youtube.com/c/BebeLume> .

Figura 19 – Print de imagem da “Roda de conversa: Diálogos entre o teatro para bebês e o audiovisual com Fernanda Cabral e Clarice Cardell” (2021). **Fonte:** Reunião virtual do projeto de extensão Teatro para bebês na UFG.

Figura 20 – Print de imagem do documentário *Bebês em foco* (2020). **Fonte:** Plataforma *Netflix*

Figura 21 – Imagem de anotações do meu caderno (2020). **Fonte:** Acervo pessoal.

Figura 22 – Imagem de anotações do meu caderno(2020). **Fonte:** Acervo pessoal.

Figura 23 – Posicionando os objetos de cena na bancada(2020). **Fonte:** Acervo pessoal.

Figura 24 – Posicionando a câmera no ângulo correto (2020). **Fonte:** Acervo pessoal.

Figura 25 – Print de imagem do vídeo vontade de comer (2021). **Fonte:** Acervo pessoal.

Figura 26 – Print de imagem das experimentações no zoom (2021). **Fonte:** Reunião virtual na plataforma zoom.

Figura 27 – Print de Imagem de um esboço de cena realizado na plataforma zoom. (2021). **Fonte:**Reunião virtual na plataforma zoom.

Figura 28 – Imagem das anotações do primeiro esboço do roteiro do vídeo vontade de comer (2021). **Fonte:** Acervo pessoal.

Figura 29 – Imagem das anotações do roteiro finalizado do vídeo vontade de comer (2021). **Fonte:** Acervo pessoal.

Figura 30 – Gravando a primeira cena do vídeo vontade de comer(2021). **Fonte:** acervo pessoal.

Figura 31 – Imagem dos objetos que auxiliaram na gravação das cenas do vídeo vontade de comer (2021). **Fonte:** acervo pessoal.

Figura 32 – Print de imagem do vídeo vontade de comer (2021). **Fonte:** Acervo pessoal.